

Mudanças à vista

Com a instituição da Política Mineral Brasileira e criação do Conselho Nacional de Política Mineral, o setor vislumbra transformações importantes. E no rol de mudanças, está uma possível alteração na forma como a Compensação Financeira pela Exploração Mineral, (CFEM) pode ser usada pelas cidades que a recebem.



Foto: Divulgação / Caputo, Bastos e Serra advogados



A Política Mineral Brasileira

Alexandre Vidigal de Oliveira é advogado e Doutor em Direito pela UC3M/UnB. Além de atuar como Juiz Federal, foi Secretário Nacional de Mineração do Ministério de Minas e Energia e Presidente do Conselho Fiscal da Pré-Sal da Petróleo.

A mineração brasileira, responsável por parte significativa da atividade econômica do país, e de relevante interesse do setor produtivo mundial, alcançou, um de seus mais importantes avanços, com a edição do Decreto 11.108, de 29/6/22, e a instituição da Política Mineral Brasileira e do Conselho Nacional de Política Mineral.

Impressiona saber que um setor, tão destacado e estratégico para o país, ainda não tivesse concentrado a sua política em um ambiente de planejamento de longo prazo. A Política Mineral Brasileira está muito bem explicitada nas próprias disposições do Decreto e destaca-se, em sua função:

- valorização e aproveitamento racional dos recursos minerais do país;
- estímulo à pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- empreendedorismo e agregação de valor aos bens minerais;
- atração de investimentos para a pesquisa;
- ampliação da competitividade do país no mercado internacional;
- promoção do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade socioambiental;
- estímulo à diversificação e integração econômica local;
- maximização dos benefícios socioeconômicos e atenção

à cultura e às vocações locais.

Tais objetivos, estatuídos pelo Decreto como princípios, reforçam a franca disposição em se alçar as políticas para o setor mineral a um patamar mais elevado, com uma visão de Estado, voltadas ao atendimento do interesse nacional e aos propósitos da sociedade.

Políticas para o setor mineral não são novidade e vêm sendo implementadas há décadas. Mas, nem sempre atenderam a uma atuação macro, com ampla observância no tempo e no espaço, e que se revelassem compatíveis com o elevado status político que a mineração contempla, ao ser uma das poucas atividades econômicas tratadas em sede constitucional.

Não há como cogitar-se na manutenção da sociedade contemporânea, com conquistas tecnológicas em infraestrutura, saúde, alimentação, mobilidade,

comunicação, entretenimento e bem estar, sem a mineração.

Ou corrigir os erros do passado com suas elevadas fontes poluentes, impactos e degradações ambientais. Bem como viabilizar a transição energética do presente e avançar na agenda de apelo global. Neste contexto, o Brasil se posiciona como destacado protagonista.

Uma política nacional da mineração, ou, no dizer do Decreto, uma Política Mineral Brasileira, não pode se tornar refém das periodicidades de governos. Tem que ser longa e responsiva.

Aconteceu também a criação do Conselho Nacional de Política Mineral (CNPM). Com isso, as políticas públicas do setor agora estão sujeitas a um colegiado de doze órgãos de governo, e quatro representantes da sociedade civil. Por meio deles, será possível tornar mais factível, ágil e segura a tomada de decisões. A participação da sociedade em sua composição, mostra que a política para o setor não é restrita aos programas de governo e volta-se para interesses comuns da coletividade.

Por sua relevância, a mineração não comporta ser enfrentada com empirismo e improvisações. Ao contrário, demanda uma cadeia estruturada em planos, projetos, programas, metas e ações, e que conte com a profunda integração entre os setores público e privado.

“Políticas para o setor mineral não são novidade e vêm sendo implementadas há décadas. Mas, nem sempre atenderam a uma atuação macro, compatível com o elevado status político que a mineração contempla.”

EDITORIAL

Passadas largas

Uma pequena quadrinha infantil, atribuída a Carlos Drummond de Andrade, diz:

O que muda na mudança,
se tudo em volta é uma dança
no trajeto da esperança,
junto ao que nunca se alcança?

Quando o assunto é mudança, o sentimento que mais se atrela é mesmo o de esperança. E, em busca de metas que a mineração há muito vem tentando alcançar, transformações importantes estão por chegar.

Rimas à parte, uma nova realidade vem - aos poucos - se apresentando para quem tem na exploração mineral um meio de sobrevivência. E, aqui, me refiro aos municípios mineradores.

No rastro dos lucros bilionários e dos investimentos igualmente altos, essas cidades estão novamente no centro das discussões das políticas em torno do setor. Mudanças estão por vir e elas podem alterar, significativamente, a relação entre as mineradoras e as terras mineradas.

“Mudanças estão por vir e elas podem alterar, significativamente, a relação entre as mineradoras e as terras mineradas.”

Para além das resoluções listadas na Política Mineral Brasileira, que garante - entre outras muitas coisas - continuidade em ações que beneficiem ambas as partes, alterações propostas na famosa CFEM (Compensação Financeira pela Exploração Mineral) podem apresentar uma nova realidade para os administradores públicos dos royalties.

Os altos valores que voltam para essas cidades não podem ser usados em qualquer tipo de ação ou setor municipal. Os possíveis usos inadequados da CFEM ganharam destaque na mídia e acenderam um alerta. Agora, um projeto de autoria de um deputado federal, se aprovado, deve estabelecer novas regras a serem seguidas.

Na esteira das mudanças, essa deve caracterizar as passadas mais largas em direção a novos tempos para todos que, direta ou indiretamente, são afetados pela exploração mineral.

EXPEDIENTE

DeFato

Diretor Administrativo
Thiago Jacques
thiago@defatoonline.com.br

Gerente Comercial
Rachel Furtado
rachel@defatoonline.com.br

Redação
Cris Estrela
Gustavo Linhares
Júlia Souza
Luciano Vidal
Sara Zeferino
Victor Eduardo

Editores de Jornalismo
Fernando Silva
Tatiana Linhares

Editorial
Tatiana Linhares

Fotos Capa
Entrevista: Júlia Santos / DeFato
Foto de Capa: Mina Gongo Soco, em Barão de Cocais.
Crédito: Agência Vale

Gerente de Produção
Marina Colombo
opec@defatoonline.com.br

Gerente Financeiro
Cleise Martins
financeiro@defatoonline.com.br

Diagramação
Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

Leis e protocolos: inovações e mudanças para o setor mineral

Especialistas em saúde, segurança do trabalho e meio ambiente falando dos novos rumos da mineração em relação às atuais legislações

Foto: Júlia Souza/DeFato

As atividades extrativistas, voltadas para a mineração, vem passando por uma série de novas adequações. Para além de legislações que previnam grandes impactos ambientais, e de saúde e segurança, as leis que vêm sendo criadas e impostas às empresas do setor visam traçar um novo caminho para a atividade.

O Jornal DeFato Cidades Mineradoras conversou com dois especialistas na área para entender quais são essas mudanças e o que pequenas, médias e grandes empresas podem fazer para se adaptar às transformações. Fernando Augusto dos Santos é engenheiro de Segurança do Trabalho e Ambiental, e Técnico em Enfermagem do Trabalho. Hugo Reis Aquino, é engenheiro Ambiental e atua como perito na área.

Desde o início da pandemia da Covid-19, o setor de mineração vem assistindo a mudanças no que diz respeito às políticas de saúde e segurança, meio ambiente e licenciamento ambiental. O que é importante destacar de avanços?

Fernando: No setor de Saúde e Segurança tivemos grandes avanços, principalmente no que diz respeito aos cuidados com as pessoas. Hoje, as empresas priorizam recursos para melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, principalmente, dos portadores de doenças crônicas. Há ainda alguns protocolos, estabelecidos pelas empresas, que passarão a observar como o funcionário cuida da própria saúde.

Hugo: Desde o início da pandemia, a mineração foi declarada como atividade essencial. Por isso, as mineradoras continuaram a gerenciar seus aspectos ambientais normalmente, afinal de contas, se trata de um se-

tor que gera muitos impactos. As principais - e maiores - mudanças que ocorreram no licenciamento ambiental foram a informatização e a virtualização dos processos, sejam eles municipais ou estaduais. Tudo passou a ser on-line, acelerando as etapas de regularização ambiental entre os órgãos licenciadores. Outra mudança considerável se deu nas legislações ambientais, com várias alterações e criações de novas normas para se adequar à pandemia. Ainda vemos processos híbridos (físicos e digitais), mas certamente, em pouco tempo, veremos apenas processos digitais. A pandemia acelerou o tempo da tecnologia.

No setor de saúde e segurança, houve uma migração de parte dos trabalhadores para o home office. Isso fez com que as empresas olhassem para seus trabalhadores de maneira mais individualizada? Como passam a ser as diretrizes nesse setor?

Fernando: A grande mudança para o digital trouxe uma visão diferenciada para o mundo. As empresas tiveram grandes evoluções: houve mais comprometimento com as atividades administrativas; a taxa de faltas dos funcioná-

“As principais - e maiores - mudanças foram a informatização e a virtualização dos processos. Tudo passou a ser on-line, acelerando as etapas de regularização ambiental.”

Hugo Reis



Fernando Augusto, engenheiro de Segurança do Trabalho e Ambiental e Hugo Reis, Técnico em Enfermagem do Trabalho

rios diminuiu; aconteceu uma drástica economia dos recursos de papelaria. Porém, boa parte dos empregadores deixou de fornecer assistência financeira dos recursos domiciliares dos funcionários que migraram para o home office. O empregado passou a arcar com mobiliário, iluminação, internet, água, alimentação, entre outros. E isso precisa ser revisado.

Hugo: Acredito que a modalidade de home office foi uma forma de proporcionar condições das pessoas trabalharem, mas na segurança de suas casas. De fato vemos que foi uma alternativa necessária diante todo o cenário da pandemia. Entretanto, há de se considerar que muitas pessoas não se adaptaram a essa modalidade. Por outro lado, as empresas passaram a monitorar o desempenho de seus trabalhadores, criando índices de produtividade. Em geral, com o home office, a empresa acaba “abrindo mão” do “controle” do funcionário e busca mais por resultados por meio do cumprimento de tarefas diárias.

Muitas mineradoras têm se dedicado a adequar a exploração mineral às práticas da chamada “mineração sustentável”. Como vocês observam essa migração e como ela é feita no âmbito legal? O que muda quando a empresa adota práticas dessa vertente?

Hugo: Percebemos que a prática da mineração sustentável é uma atitude necessária e urgente, que já se iniciou e vai se estender ainda mais entre as mineradoras. A mineração sustentável consiste no equilíbrio entre a exploração de recursos com a preservação do meio ambiente, desenvolvimento econômico e comprometimento com a saúde e qualidade de vida dos trabalhadores e da população do entorno. Hoje em dia, o setor minerário é altamente cobrado e fiscalizado. As empresas percebem que, além da obrigatoriedade, existem inúmeros benefícios ambientais, sociais e econômicos ao adotarem essas práticas.

No ambiente legal, essa migração é feita através das adequações ambientais das próprias legislações vigentes, do incentivo às boas

práticas de gestão ambiental e do investimento no setor. Isso deverá acontecer de forma gradativa no mercado e é um processo lento, porém constante.

Há alguma inovação que está por vir e pela qual empresas que trabalham direta ou indiretamente com exploração mineral precisam ficar de olho?

Fernando: As leis mudam constantemente nos setores de saúde, segurança e meio ambiente. Então, as empresas sempre têm que estar atentas às leis que regem seus municípios e estados para não serem pegas de surpresa. Estar ciente das normas, torna a mudança de processos menos drástica e a migração é feita de maneira correta.

Hugo: Sempre há inovação no mercado! Acredito que as mineradoras devem estar com os olhos voltados para tornarem suas empresas mais auto sustentáveis, através de seus próprios recursos e tecnologias, para minimizar impactos no meio. Uma boa alternativa é aderir a selos ambientais e a certificações, como por exemplo a ISO 14:001.

Nova mineração: os próximos passos na evolução da exploração mineral

Como cidades e empresas mineradoras estão se adaptando às mudanças do setor

Nos últimos dois anos, a mineração viveu momentos de grande ascensão. Com a valorização do setor, a alta no mercado internacional e os investimentos em tecnologia e inovação, a atividade extrativista mineral gerou lucros, abriu milhares de novos empregos, entre outros benefícios para as cidades onde atuam.

Agora, as mineradoras se preparam para traçar outros rumos e garantir que os bons resultados dos últimos anos sigam se repetindo. Além disso, estados e municípios que têm a atividade como principal fonte de desenvolvimento econômico também estão de olho nessas mudanças.

Taxa estadual

Na primeira semana de agosto, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou válidas as leis estaduais de Minas Gerais, Pará e Amapá que instituíram taxas de controle, monitoramento e fiscaliza-

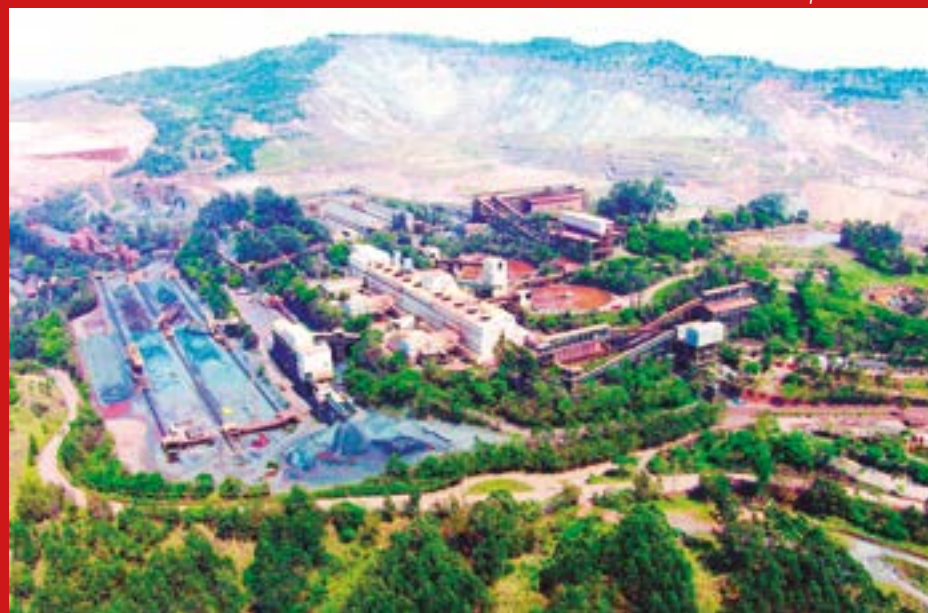
ção das atividades de pesquisa, lavra, exploração e aproveitamento de recursos minerais. Com a decisão, os estados passam a ter competência para instituir formas locais de fiscalização. O presidente do STF, ministro Luiz Fux, salientou que as taxas possibilitam que os estados exerçam o poder de polícia sobre atividades

O ministro Edson Fachin argumentou que a taxa permite ao estado se planejar para evitar desastres ambientais. "A memória recente dos casos de Mariana e Brumadinho desaconselha responder às tragédias apenas quando elas ocorrem", afirmou. Para o ministro Nunes Marques, o volume de extração deve ser usado como base de cálculo dos valores. "Quanto mais minério extraído, maior o impacto do empreendimento e maior deve ser o grau de fiscalização e controle", disse.

Alterações na CFEM?

A Vale realizou o comissionamento de uma nova sirene da barragem Didão Leste, da Mina Fazendão, em Catas Altas. A atividade consiste no acionamento com o som original da sirene para teste técnico do equipamento. A nova sirene integra o sistema de alerta das barragens no município, que já possui uma rotina mensal de testes estabelecida, todo dia 14, às 10h. Vale lembrar que não houve alteração na condição de segurança das estruturas no município.

Crédito: Arquivo / DeFato



Mina de Conceição instalada em Itabira

Diversificação econômica

A Prefeitura de Conceição do Mato Dentro (CMD) assinou um acordo de cooperação técnica com a Anglo American, Governo do Estado de Minas Gerais, Sebrae/MG, Fiemg, Associação dos Municípios Mineradores de Minas Gerais (Amig), BDMG e o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) para desenvolver estratégias de diversificação econômica para além da mineração.

A iniciativa vem do Plano de Mineração Sustentável da mineradora que identificou as cadeias produtivas com alto potencial de crescimento. A Secretária Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Econômico de Conceição, Flávia Magalhães, afirmou que a sustentabilidade é o principal ponto do acordo. "A assinatura materializa o que está sendo construído, que é a diversificação da economia com quatro focos elencados: Agropecuária, Turismo, Eco Parque Industrial e Fundo de Desenvolvimento Regional Sustentável".

Foto: Divulgação / ASCOM Anglo American



Conceição do Mato Dentro assina acordo para diversificação econômica

Investimento bilionário em Monlevade

A ArcelorMittal anunciou a expansão de sua usina em João Monlevade. O investimento é de R\$2,5 bilhões para aumentar a produção da unidade siderúrgica. A expectativa é que sejam gerados, no ápice das obras: cinco mil postos de trabalho temporários, aumento na arrecadação de impostos, e movimentação da economia da cadeia de consumo e da prestação de serviços.

Com as obras, a capacidade produtiva sobe 2,2 milhões de toneladas anuais de aço bruto. Entre as mudanças está ainda a construção de um novo alto-forno e uma nova sinterização. A expansão inclui ainda a Mina do Andrade, em Bela Vista de Minas, que fornece minério exclusivo para a produção da AcelorMittal.

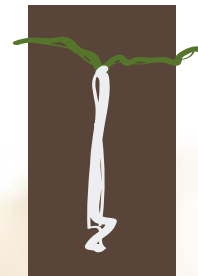
Foto: Divulgação / ASCOM Anglo American



Legenda: Usina siderúrgica de Monlevade deve dobrar a produção

SUCESSO DE VENDAS

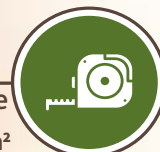
LZ



Belvedere
BAIRRO

VIVA
a essência
DE CONCEIÇÃO.

Lotes de
300 m² a 700 m²



Obras em
andamento



Infraestrutura
completa



Imagem ilustrativa

CONQUISTE SEU LUGAR NO PRIMEIRO BAIRRO
PLANEJADO DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO.



**ENTRADA
FACILITADA**

**FINANCIAMENTO
PRÓPRIO**

Foto inserção



VENHA CONHECER O STAND DE VENDAS AO LADO DO PORTAL DA CIDADE.

Realização e
Desenvolvimento:



Gestão do
Empreendimento:



Gestão Comercial e Vendas:



31 99963-5039

@construir loteamentos

bairrobelvedere.com.br

Todas as ilustrações desta peça têm caráter exclusivamente promocional e se referem a um bem a ser construído. Os desenhos e fotos são de caráter artístico e ilustrativo. O mobiliário e os equipamentos podem sofrer alterações e não fazem parte do memorial descritivo. Os preços e condições comerciais indicados no material poderão ser alterados pela empresa sem aviso prévio. Os materiais e cores representados nesta apresentação poderão sofrer alterações ao longo do projeto de construção em função da disponibilidade destes no mercado. Licença Ambiental nº 419/2020, de 16 de dezembro de 2020. O empreendimento foi aprovado através do Decreto Municipal nº 045/2017, de 22/06/2017, registrado sob o número R-3-7361 no Cartório de Imóveis de Conceição do Mato Dentro/MG, devidamente atualizado pelos Decretos Municipais 022/2021 de 04/02/2021 e 074/2021 de 13/05/2021, também registrados na mesma comarca. Licença de Obras expedida em 01/08/21 pela Secretaria de Infraestrutura e Transporte.

Atendimento regional: HNPD dá início à construção da radioterapia SUS

Projeto será custeado integralmente pelo governo federal e atenderá 28 municípios da região de Itabira

Créditos: Divulgação / ASCOM HNPD

O Hospital Nossa Senhora das Dores (HNPD) deu início à limpeza do terreno que vai receber as obras da unidade de radioterapia para atendimento de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto está avaliado em quase R\$ 20 milhões, será totalmente custeado pelo governo federal por meio do Ministério da Saúde e beneficiará 28 municípios da região de Itabira.

O prazo de execução da obra pode variar entre 12 e 18 meses. Somente para a construção do complexo e instalação dos equipamentos operacionais serão investidos R\$ 10.333.948,65 no HNPD. O projeto ainda contempla a instalação de aceleradores lineares e, para isso, serão necessários outros R\$ 9 milhões.

A unidade de radioterapia ocupará uma área de aproximadamente 1.200m² e está localizada onde, hoje, funciona o estacionamento interno do HNPD. Para a implantação da unidade será necessária a construção de um bunker, que abrigará os aceleradores lineares.

“Estamos dando um passo importante na saúde de toda a região ao iniciarmos uma obra deste tamanho. A implantação da radioterapia em Itabira é um sonho antigo. Esse é o maior investimento do governo federal na área da Saúde em nossa cidade e que trará excelente retorno para o nosso município e região. Mais uma vitória para a população, que merece uma saúde de qualidade”, afirma Márcio Antônio Labruna, provedor do HNPD.



Preparação do terreno para receber obras da unidade de radioterapia

Tratamento oncológico

Em 29 de dezembro de 2016, o HNPD foi habilitado a oferecer tratamento oncológico à microrregião de saúde de Itabira, que reúne 12 municípios, além de outras 16 cidades das microrregiões de João

Monlevade e Guanhães. Dessa forma, estima-se que uma população de 500 mil habitantes tem acesso ao serviço.

O HNPD está habilitado para tratar todos os tipos de câncer — exceto infantil, leucemia aguda e aqueles que in-

cidem em cabeça e pescoço. Além disso, o hospital realiza cirurgias nas especialidades de Urologia, Cirurgia Geral, Ginecologia e Mastologia. Agora, com a construção da radioterapia, o atendimento será ampliado.



UMA FESTA COM GOSTINHO DE QUERO MAIS. COMIDAS TÍPICAS, ARTESANATO E DIVERSÃO PRA VALER.

O Festival de Comida da Roça está de volta.

Traga toda a sua família! Venha saborear muita comida gostosa e se encantar com uma arte de encher os olhos, belas paisagens naturais e muita diversão nas ruas de lazer.

De 25 de setembro a 4 de dezembro de 2022 nos distritos de:

- Tapera.....25/09
- Três Barras.....16/10
- Córregos.....23/10
- Itacolomi.....13/11
- Ouro Fino.....20/11
- Tabuleiro.....27/11
- Sede (final).....04/12



Conceição
DO MATO DENTRO

PREFEITURA MUNICIPAL • 2021-2024
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO



BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Volta da 34ª Expoita leva 20 mil pessoas ao Parque de Exposições de Itabira

Evento recebeu rica programação voltada para o agronegócio, além de shows de artistas de renome nacional

De 17 a 21 de agosto, a cidade de Itabira recebeu a volta da tradicional Exposição Agropecuária. Considerada uma das maiores da região, a Expoita ficou sete anos sem acontecer. Nesse

retorno, a prefeitura se dedicou a formar uma programação especial. Além de shows com nomes como Zezé Di Camargo e Luciano, Michel Teló, Diego e Victor Hugo, Gustavo Miotto, entre

outros, o evento também recebeu expositores, empresários e produtores rurais do setor de agronegócios. Confira um pouco de tudo que aconteceu durante a Expoita 2022.

Foto: Alexandre Lennon / DeFato



Foto: Mara Amorim / DeFato



Foto: Thiago Sales / DeFato



Foto: Alexandre Lennon / DeFato



Foto: Alexandre Lennon / DeFato



Foto: Alexandre Lennon / DeFato



Foto: Thiago Sales / DeFato



Foto: Alexandre Lennon / DeFato



Foto: Thiago Sales / DeFato



Foto: Thiago Sales / DeFato



Foto: Thiago Sales / DeFato



Foto: Sabrina Fróis / Caraca FM

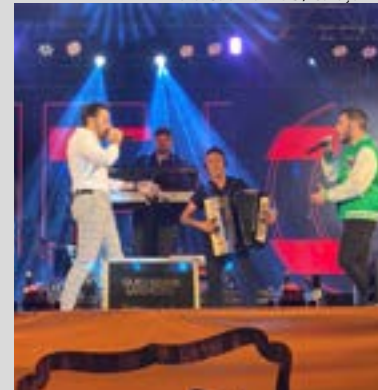


Foto: Cleo Bruziguessi / DeFato



Foto: Thiago Sales / DeFato



Foto: Thiago Sales / DeFato



Foto: Thiago Sales / DeFato



NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

Foto: Divulgação / Grupo Lavadeiras da Prainha



“Lavadeiras da Prainha” de São Gonçalo

O Memorial Vale apresentou o documentário “Lavadeiras da Prainha: (Re)Canto Sagrado das Águas”. O Grupo “Lavadeiras da Prainha” relata a história da cidade de São Gonçalo do Rio Abaixo, as manifestações artísticas, os antigos “causos”, as músicas e danças de raízes interioranas, fortalecendo a cultura popular do município. Logo em seguida, o grupo se apresentou com seu repertório musical.

Posse da diretoria do Sindicato Metabase

O salão nobre da Associação dos Aposentados, Pensionistas e Empregados das Empresas Patrocinadoras da Valia (Aposvale) recebeu a cerimônia de posse da diretoria do Sindicato Metabase de Itabira e Região. O evento foi marcado pela recondução de André Viana ao cargo de presidente da instituição. Junto a ele foram empossados outros 53 diretores.

Foto: Divulgação / Metabase



Foto: Divulgação / Vale



Alimentação saudável para crianças

Brincar e aprender cozinhando é o foco da oficina de gastronomia voltada para crianças de Barão de Cocais. Nela, eles aprendem sobre saúde, alimentação saudável, higiene de alimentos e segurança no ambiente da cozinha. A oficina integra o programa de Qualificação Profissional oferecido pela Vale em parceria com o Instituto Yara Tupy-nambá aos moradores das comunidades que fazem parte da Zona de Autossalvamento (ZAS) da barragem Sul Superior.

Tragédia de Mariana inspira tecnologia despoluidora

O engenheiro William Pessôa, natural de Mariana, se inspirou na tragédia ambiental causada pelo rompimento da Barragem do Fundão para criar um projeto inovador. Com experiência em tecnologias que partem de processos naturais para descontaminar rios, fundou uma startup que usa plantas nativas para esse tipo de ação. O Rio Gualaxo do Norte, na bacia do Rio Doce, recebe a tecnologia há um ano. “O sistema também tem aptidão para ser usado no tratamento dos efluentes da indústria da mineração”, explica.

Foto: Arquivo DeFato



Foto: Arquivo DeFato



Nuvem de poeira

Depois de mais uma nuvem de poeira invadir a cidade, a Prefeitura de Itabira protocolou um documento solicitando ao Governo de Minas Gerais a atualização das medidas ambientais que cercam as operações da Vale na cidade. “Episódios reiterados e recentes indicam que a Vale vem operando controles de poluição atmosférica de forma ineficiente e insuficiente, mostrando inadequação ao porte de geração de poluentes da atividade”, ressalta o documento.

Foto: Arquivo DeFato



Apoio a projetos sociais

Estão abertas as inscrições para o novo edital de apoio a projetos sociais da Anglo American. A iniciativa é voltada aos municípios mineiros de Conceição do Mato Dentro, Congonhas do Norte, Alvorada de Minas, Dom Joaquim, Serro e Santo Antônio do Gramma. Os projetos inscritos devem se enquadrar em um ou mais temas listados no edital: saúde e bem-estar; educação e treinamento; esporte; meio ambiente; e desenvolvimento da comunidade.

Foto: Divulgação / Metabase



Multa milionária

A Vale foi multada pela Controladoria-Geral da União (CGU) em R\$ 86,3 milhões, no âmbito de processo administrativo de responsabilização em relação à Barragem I de Brumadinho. Segundo a CGU, a mineradora emitiu Declaração de Condição de Estabilidade positiva para a estrutura, no período de junho a setembro de 2018, quando, ela deveria ser negativa, circunstâncias essas que dificultaram a fiscalização da autarquia minerária. “A Vale discorda da condenação e apresentará pedido de reconsideração”, diz a empresa.

Foto: Arquivo DeFato

